



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA  
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**Leitura em sala de aula: a importância do hábito no processo de  
formação do aluno**

**FABRICIA LUNGUINHO LIMA**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2023**

**FABRICIA LUNGUINHO LIMA**

**Leitura em sala de aula: a importância do hábito no processo de  
formação do aluno**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Letras e  
Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para obtenção do título de  
Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Eianny Cecília de  
A. Pontes e Almeida

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732I Lima, Fabrícia Lunguinho.  
Leitura em sala de aula: a importância do hábito no processo de formação do aluno. [manuscrito] / Fabrícia Lunguinho Lima. - 2023.  
33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Eianny Cecília de A. Pontes e Almeida, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Leitura. 2. Hábito. 3. Formação. I. Título

21. ed. CDD 372.4

**FABRICIA LUNGUINHO LIMA**

**Leitura em sala de aula: a importância do hábito no processo de  
formação do aluno**

APROVADO EM: 27 de junho de 2023.

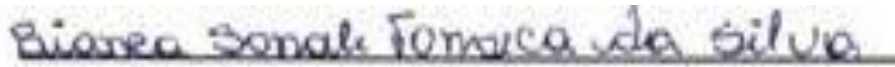


Eianny Cecília de A. P. e Almeida

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Eianny Cecília de A. Pontes e Almeida

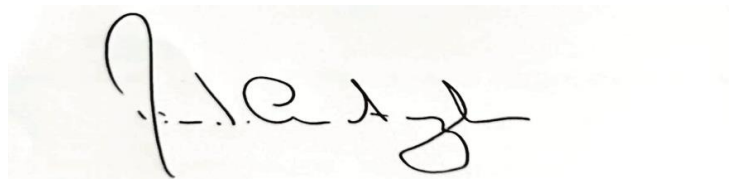
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Bianca Sonale Fonseca da Silva

Prof<sup>a</sup>. Ma. Bianca Sonale Fonseca da Silva

Examinadora - UEPB/CAMPUS IV



Rômulo César Araújo Lima

Prof<sup>a</sup>. Me. Rômulo César Araújo Lima

Examinador – UEPB/CAMPUS IV

**CATOLÉ DO ROCHA-PB**

**2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por me permitir concluir esta jornada, por me dar sabedoria, paciência e coragem. A honra deste trabalho é somente dele, sem ele eu não teria chegado até aqui, ele foi e é meu alicerce.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer à minha família, em especial aos meus pais Francisco e Eliane, que foram essenciais para a realização deste sonho, ajudando-me financeiramente e orientando a trilhar o melhor caminho.

Agradeço também a mim, por não ter desistido e ter seguido firme no processo, enfrentando a ansiedade e o medo durante a caminhada. Foi um momento de muito crescimento, não só academicamente, mas também emocionalmente.

Quero agradecer ao meu namorado Roniery, por me incentivar e acreditar no meu potencial, fazendo total diferença dia após dia.

Aos meus amigos acadêmicos que tornaram esta jornada mais agradável e divertida, compartilhando o peso da responsabilidade em muitos momentos, especialmente Israel, Thais, Cristiane e Anny.

A minha Orientadora Eianny Cecília, por ter aceitado ao meu convite e ter demonstrado paciência e compreensão para comigo.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho.

## RESUMO

Como estudo, este trabalho traz a importância do hábito da leitura no processo de formação do aluno, apresentando o quanto a leitura é um mecanismo básico, mas relevante para a aprendizagem e desenvolvimento humano. Sendo assim, o hábito da leitura é uma prática positiva que deve ser adotada por todos os indivíduos, pois ela é essencial, principalmente no ambiente escolar. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a importância da prática da leitura e sua contribuição para a formação leitora do aluno, a fim de despertar uma reflexão, incentivar ao hábito de ler e induzir a novas ações metodológicas, pois o método a ser utilizado pelo educador é um dos meios que mais pode influenciar ao prazer de ler. Frente a isso, por meio de uma revisão bibliográfica e descritiva, com os principais teóricos: BARBOSA (2006), FREIRE (1999), KLEIMAN (1995), ORLANDINI (2005), ROGERS (1977) e SANDRONI & MACHADO (1992), resultou-se que a leitura tem o poder de crescimento tanto intelectual como social, melhorando o vocabulário, a criatividade e a capacidade de escrita dos leitores. Desse modo, cabe ao professor desenvolver estratégias que possibilitem o desenvolvimento da leitura, como também, é importante o envolvimento da família dos estudantes durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, a leitura é de fato um meio de transformação, pois à medida que uma leitura é realizada o leitor adquire algo para si e, isso permite que ele tenha experiências nunca vivenciadas. Então, através da postura dos professores, da família e da valorização da educação pelos políticos, a leitura poderá ser bem desenvolvida e contribuirá para que os estudantes se tornem leitores competentes.

Palavras-chave: leitura, hábito e formação.

## **ABSTRACT**

As a study, this work brings the importance of the reading habit in the student's formation process, showing how much reading is a basic mechanism, but relevant for learning and human development. Therefore, the habit of reading is a positive practice that should be adopted by all individuals, as it is essential, especially in the school environment. Thus, this study aims to analyze the importance of reading practice and its contribution to the student's reading training, in order to awaken reflection, encourage the habit of reading and induce new methodological actions, as the method to be used by the educator is one of the means that can most influence the pleasure of reading. Faced with this, through a bibliographical and descriptive review, with the main theorists: BARBOSA (2006), FREIRE (1999), KLEIMAN (1995), ORLANDINI (2005), ROGERS (1977) and SANDRONI & MACHADO (1992), it turned out that reading has the power of both intellectual and social growth, improving readers' vocabulary, creativity and writing ability. Thus, it is up to the teacher to develop strategies that enable the development of reading, as well as the involvement of the students' families during the learning process. In this way, reading is in fact a means of transformation, because as a reading is carried out, the reader acquires something for himself and this allows him to have experiences never experienced before. Then, through the posture of teachers, the family and the appreciation of education by politicians, reading can be well developed and will contribute to students becoming competent readers.

Keywords: reading, habit and training.

## SUMÁRIO

|   |                                     |
|---|-------------------------------------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>8</b>                            |
| <b>2. LEITURA E SUAS DIMENSÕES .....</b>  | <b>10</b>                           |
| 2.1 A importância de cultivar o hábito de ler .....   | 13                                  |
| 2.2 O ensino da leitura nas aulas de português e sua relevância para as demais disciplinas..... | <b>Error! Bookmark not defined.</b> |
| 2.3 Os benefícios da prática da leitura .....   | <b>Error! Bookmark not defined.</b> |
| <b>3. O PAPEL DO PROFESSOR E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR.....</b>                        | <b>22</b>                           |
| 3.1 Os desafios enfrentados pelos professores.....  | 25                                  |
| 3.2 Artifícios que influenciam no despertar da leitura .  | <b>Error! Bookmark not defined.</b> |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>31</b>                           |
| <b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>  | <b>32</b>                           |



## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar a importância do hábito da leitura no processo de formação do aluno, visto que é sabido o quanto a leitura é um fator importante para uma educação de qualidade. A leitura quando é praticada faz com que indivíduo consiga aprimorar seu desempenho escolar, bem como ampliar sua compreensão do mundo e de si mesmo.

A escola precisa ter essa função como primordial, através de novas práticas de ensino, buscando influenciar o estudante a desenvolver o hábito de ler. Incentivar à leitura é dever de todos, principalmente dos profissionais da educação e dos familiares, pois se a criança for apresentada ao universo dos livros desde a mais tenra idade, terá grandes chances de ser um educando que realizará uma leitura prazerosa e inteligente.

Nessa perspectiva, o papel dos educadores é buscar estratégias e metodologias que despertem a curiosidade e o interesse dos estudantes, os quais podendo vir a gostar de ler, reconhecerá a importância da leitura para o seu crescimento. Assim, por meio de atividades, livros e textos com temas atuais, ele poderá proporcionar ao discente uma reflexão e terá uma prática estimulante em sala de aula.

Sendo assim, é importante que os professores planejem suas aulas e conheçam seus educandos e suas dificuldades, com o propósito de trabalhar com textos que serão atrativos para eles. Dessa forma, a leitura é uma ferramenta indispensável a sociedade e seus efeitos significativos precisam ser visibilizados todos os dias.

Visando em abordar a problemática sobre a importância do hábito da leitura no processo da formação do aluno, este trabalho se justifica pela constatação da importância da leitura na transformação da realidade dos sujeitos, pois através do hábito da leitura é possível tornar-se um ser humano pensante, crítico e social. Como ainda existe uma falta de incentivo à leitura, é preciso que temas como este sejam apresentados e discutidos, a fim de provocar uma reflexão no leitor e influenciá-lo.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância da prática do aluno, de forma mais específica, buscou-se considerar a importância da leitura no ensino básico, investigar os benefícios da prática da leitura e discutir o papel do professor e seus métodos utilizados para o incentivo da leitura.

A metodologia utilizada compreendeu a pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo. De acordo com Gil (2002, p. 44) ressalta que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”. Nesse sentido, o estudo da pesquisa se desenvolveu a partir de conteúdo já existente, com a finalidade de ter uma reflexão sobre o tema, pois faz parte da construção deste estudo.

Então, primeiramente é realizado uma reflexão acerca da relevância da leitura e suas dimensões, analisando o papel da escola e da família. Seguidamente, destaca-se o quanto ler é fundamental para todos os campos, revelando também os benefícios da prática de leitura. Sendo o professor essencial para a educação, é visto que sobre a sua postura e seus métodos utilizados para desenvolver o ato de ler, bem como os desafios enfrentados durante o processo e a sua contribuição para a formação leitora dos estudantes. Apresentando, assim, sugestões para a construção de novos métodos de ensino conforme os pressupostos teóricos citados ao longo deste trabalho.

## 2. A leitura e suas dimensões

A leitura é muito importante em nossas vidas, e é por meio dela que ocorre o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Em diferentes níveis, a leitura oferece ao leitor um conhecimento completo, tanto para a vida escolar quanto para a vida pessoal, permitindo-o ter uma dimensão cultural e intelectual. A partir daí, a leitura vai muito além do simples ato de ler, é uma fonte imediata de conhecimento que amplia o universo do leitor à medida que novas leituras são feitas.

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. ORLANDINI (2005, p.19).

Sendo a leitura uma atividade positiva e essencial, ela requer atenção e concentração para compreender-se o que de fato está sendo lido e, nesse contexto, a intensificação e o comprometimento é fundamental. Diante desse cenário ocorrem mudanças e inovações metodológicas, que podem influenciar certamente no processo da leitura, com isso, o ato de ler e compreender são ações indispensáveis para o desenvolvimento educacional.

É evidente que os benefícios da leitura são inúmeros, pois a leitura não só ocupa um espaço de grande importância na vida do leitor, mas também concebe possibilidades para que o indivíduo exercite a imaginação e a criatividade, estabelecendo uma liberdade de pensamento que permite vivenciar experiências inimagináveis.

A leitura é muito importante para a escrita, pois são exercícios que estão interligados e são complementares para a formação leitora. Quando ocorre a prática na escola, cria-se uma afinidade com as palavras e, nesse momento, tem como resultado uma boa escrita e uma contribuição importante no vocabulário. Ao ler o leitor desenvolve a escrita e a fala, quanto mais essas práticas ocorrerem, maior a probabilidade de o indivíduo desenvolver a linguagem e a escrita.

Vale ressaltar que existe uma diferença entre o ato de ler e a aprendizagem da leitura, pois ler é mais uma interação do leitor com os textos, já a aprendizagem da leitura é uma tarefa contínua que faz com que o leitor compreenda e interprete o que

está sendo estudado. Conseqüentemente, o educando que praticar esse modelo será capaz de realizar uma leitura mais complexa e com um excelente entendimento.

Para que isso aconteça é preciso que a escola tenha um espaço para o desenvolvimento de capacidades, despertando o desejo de ler, oferecendo práticas de leituras, pois a educação é um dos principais caminhos para o desenvolvimento humano. Dessa forma, GREIN (1983) diz que a escola deve oferecer condições que contribuam para o interesse pela leitura, pois cabe a ela suas normas e regulamentos não interferir negativamente, ao contrário, deve desenvolver as habilidades, o gosto pela pesquisa e o hábito de ler.

Assim, como a escola tem o papel fundamental nesse processo, o professor também tem sua parte de colaborador, pois é ele quem está presente, defronte aos estudantes para incentivar, motivar e despertar o interesse pela leitura. Nesse caso, a relação entre discente e professor é fundamental, pois os aspectos afetivos são importantes ao ensino da leitura que, ao sentirem valorizado o nível da aprendizagem da leitura será bem maior.

Segundo GREIN (1983, p.82):

à atuação do professor é a condição das mais relevantes com pertinência ao ensino da leitura. Refugue de dúvidas ser imprescindível a cada profissional maturidade suficiente para assumir e desempenhar seu papel, mantendo-se bem-informado sobre as inovações metodológicas, as novas técnicas de ensino e, principalmente, sobre as necessidades, problemas, potencialidades e interesses de seus alunos. Só o professor, consciente de suas responsabilidades, tem condições de zelar pela educação que ministra.

Nesse sentido, o professor deve auxiliar os estudantes, visando pontos diferentes que superem os empecilhos do processo da leitura, bem como ficar atento as dificuldades das crianças e adolescentes, para ajudá-las a progredir no desenvolvimento e no ritmo da aprendizagem. Salieta-se que o modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial na construção do conhecimento.

A escola no geral deve fornecer parâmetros para o desenvolvimento dessas habilidades e do gosto pela leitura, proporcionando aos indivíduos um contato com as mais variadas leituras, necessitando também de uma parceria entre o estudante e a família, pois as crianças são expostas à leitura muito antes de entrarem na escola, dessa maneira, ocorrendo esses momentos haverá uma conexão que promoverá um

desenvolvimento cognitivo, emocional, intelectual e social.

O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo. O contexto familiar é de grande importância. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo é despertado nela o hábito de ler, considerando que a formação de um leitor não se dá através de produtos, e sim, de estímulos. (NASCIMENTO; BARBOSA, 2006, p1)

A aprendizagem da criança está ligada também à participação da família na escola, pois sendo a família o centro que permeia a vida da criança, ela tem o dever de desenvolver uma boa educação, preparando o caráter da criança, para adquirir um comportamento mais proveitoso e, assim, haver uma facilidade de lidar com a diversidade que o ambiente escolar traz.

Sendo a escola um bem social indispensável, faz-se necessário que as autoridades centrais valorizem e facilitem a criação de novos ambientes de leitura, disponibilizando também cursos educativos, pois é um direito de todos. É importante reforçar que a escola não é um espaço só para o ensino, é preciso que ela seja um local de muito acolhimento, respeito, empatia, atenção e diversão, para que os educandos possam enxergar a escola como um espaço seu, sentindo-se confortáveis para expor suas dúvidas, dificuldades, compartilhar as experiências e conhecimentos.

## 2.1 A importância de cultivar o hábito de ler

É imprescindível falar sobre a importância do hábito de ler. Para ampliar o conhecimento é necessário entender o significado da palavra "hábito". A palavra "hábito" deriva do latim do grego "hexis" ou habitus, retirada da literatura médica, por sua vez, ainda é utilizada no sentido de "constituição", "disposição" orgânico. Posto a isso, o hábito tem um grande poder de transformar e desenvolver, já que através dele é possível haver um aperfeiçoamento de ideias, talentos e aprendizagem.

O hábito nada mais é do que a ação e o comportamento, é fazer algo de forma regular que depois de determinado momento se tornará automático. A leitura está intimamente ligada a isso, pois o ato de ler é um hábito que é socialmente construído, até porque ninguém nasce lendo. Nesse sentido, a leitura é algo que é motivado por um comportamento, seja do meio escolar ou familiar.

Para aprender a ler e a desenvolver o gosto pela leitura, é fundamental estarmos integrados em comunidades leitoras e, dessa maneira, construir sempre novos sentidos e compartilhar significados com nossos pares. (SOUZA, 2004, P 56).

Ou seja, para que o interesse seja despertado pela criança ou que venha a ser construído o hábito da leitura, é preciso que ela seja influenciada e, as práticas dos pais em relação a leitura podem induzir a criança a esse comportamento. Essa realidade de persuasão acontece desde muito cedo, seja por meio de esportes, profissões etc. É o que acontece com a leitura quando uma criança vê os pais com livros. As famílias que seguem esse exemplo de abertura permitem que seus filhos sejam criativos nas atividades escolares e futuro bons leitores.

A incorporação do hábito da leitura exige repetição frequente e apresentação precoce do ato, para que a criança se acostume, assimile e aprenda. E com a leitura, o processo é semelhante, principalmente, se considerarmos, o imenso prazer de releitura que existe na infância. (SANDRONI, MACHADO, 1991). Diante disso, a cultivação da leitura desde a infância, mesmo sendo formada em pequenas práticas, contribuirá no desenvolvimento do prazer de ler no futuro, principalmente no período escolar, nas aulas de leitura de língua portuguesa, a qual o processo é mais expansivo.

Segundo o Instituto Pró-Livro, o estudo "Retrato da Leitura no Brasil" mostra que em 2015 o percentual de leitores era de 56% e de não leitores de 44%. Já em 2019, 52% se consideravam leitores e 48% não. Durante o período de quatro anos houve uma queda significativa na participação de leitores no país, nesse sentido, em relação ao incentivo da leitura a pesquisa apresentou que 60% dos entrevistados não tiveram o estímulo da leitura pelos familiares.

Sendo assim, fica claro que a influência na leitura em casa pode ter um impacto relevante no incentivo ao interesse das crianças pelos livros, tanto na fase infantil, como também na fase adulta. "[...] o fato de a criança está inserido numa cultura letrada tem uma influência positiva significativa em seu progresso em leitura [...]" (TERZI, 2001, P. 14). Assim, a leitura é inicialmente um exemplo, um estímulo.

Em nossa sociedade as práticas leitoras são evidenciadas, mas nem sempre elas são desenvolvidas e incentivadas. Com a rotina, terminam cultivando uma leitura monótona, enfadonha, a qual não prende a atenção da criança, tornando-se uma leitura entediante, pouco interessante, cansativa e muitas vezes realizada por pura obrigação.

Nessa perspectiva, é importante enxergar primeiramente o quanto ler é valioso, em seguida, aguçar o prazer pela leitura, por meio de métodos que são eficazes na ativação permanente do hábito. É preciso entender que ler só por ler não é uma leitura inteligente, mas sim uma leitura obrigatória que prejudicará a formação escolar.

O problema é que ao longo da vida escolar a leitura começa a ser trazida como algo obrigatório, começa-se a ler para responder a questionários, para preencher fichas ou avaliações, nesse sentido, perde-se o prazer e o interesse em ler. Porque, o aluno não lê mais os assuntos que o interessam, leem apenas o pedido na escola, o modo de leitura também se modifica, uma vez, que ele lê pensando no que o professor quer que ele compreenda daquela leitura e não para saciar um desejo seu. (GABRIELA, LIMA, 2015)

Assim, a escola é responsável por criar diferentes condições para o cultivo da leitura, como atividades lúdicas, leituras por meio de revistas, gibis, jornais impressos e até blogs, não focando apenas nos livros didáticos. O modo como a leitura é desenvolvida pode modificar a visão do leitor, ativando o seu interesse mediante a esses métodos. Dessa forma, o estudante poderá ampliar o seu olhar para o universo

a leitura, e se tornar um leitor proficiente, autônomo, capaz de ler, compreender e interpretar o que está a sua frente.

Vale ressaltar a explicação de Martins (1994, p. 82): ... Para a leitura se efetivar, deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expressão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais. A partir daí, a leitura pode ser semeada através de assuntos que interessa ao leitor, que possam vir causar um certo espanto no estudante, cultivando o desejo da busca pelo que foi apresentado a ele.

É preciso que a importância da leitura seja apresentada para que as crianças e adolescentes comecem a apreciar o processo de aprender a ler. “A maioria das pessoas somente lerá caso ache que a leitura é pessoalmente válida, todos os esforços desde o princípio do ensino da leitura deveriam ser dirigidos para esse objetivo.” (Bruno Bettelheim e Karen Zelan, 1981, p.40). Então, para que isso aconteça, é adequado que haja um desenvolvimento e popularização da leitura e que tenha uma instrução efetiva dos professores ou familiares, como também requer uma política mais global de desenvolvimento cultural.

Por mais que a leitura seja uma atividade presente e corriqueira, acaba não sendo tanto evidenciada a sua importância. Logo, é necessário conhecer o quanto a leitura é primordial e os seus benefícios, para que o processo da cultura de novos hábitos seja expandido gradativamente. Com isso, o indivíduo poderá valorizar, praticar e aprender bem mais. O leitor que desenvolve esse procedimento, carregará consigo uma bagagem de conhecimentos, sabendo assim onde encontrar as respostas para as suas dúvidas e terá maior facilidade em se informar.

Outro fator que vale a pena mencionar é que a leitura cultivada e efetuada pode ajudar no desenvolver de habilidades que contribuem, inclusive para a saúde mental. Por estar relacionado à imaginação, criatividade, mentalização e ao aprendizado, funcionará como um exercício para o cérebro humano.



## **2.2 O ensino da leitura nas aulas de português e sua relevância para as demais disciplinas**

O ensino de português é tido como fundamental, porque é utilizado para desenvolver a língua nativa, sendo ela útil aos seus falantes. A leitura quando é bem desenvolvida nas aulas de português resulta em uma boa comunicação e compreensão dos textos, ou seja, ela é uma ferramenta que possibilita melhores condições de educabilidade.

Nas escolas as aulas de português são consideradas uma das principais disciplinas, mas para alguns discentes essas aulas são consideradas chatas e cansativas, principalmente as de produção textual e leitura. Portanto, é tarefa do professor desenvolver suas aulas e ampliar seus conhecimentos, estimulando, desenvolvendo as competências e habilidades básicas necessárias para o processo do ensino da leitura.

Com isso, formar discentes para serem leitores fluentes é um dos objetivos mais importantes e desejado da escola, pois por meio da leitura são formados sujeitos capazes de compreender, formar opiniões e sua capacidade de pensar, ou seja, ajuda o indivíduo a se expressar melhor no mundo em que estão inseridos.

Nesse sentido Denise (1945, p. 77) diz:

Mudanças e inovações metodológicas devem ser realizadas partindo de uma reavaliação dos problemas e falhas mais frequentes, ocorridos na escola, indispensáveis a formação de bons profissionais. Uma vez bem equipada, em suas condições ambientais e pedagógicas, a escola deve assumir seu papel. É responsável pelo início sistemático da vida intelectual do indivíduo, e, por decorrência de sua vida profissional. É o momento mais adequado para a introdução da educação permanente.

Em outros termos, a escola deve ter uma visão geral de seus limites e empecilhos existentes, é preciso que tenham uma preocupação para se atualizar e adquirir profissionais com uma formação efetiva, que cumpra o seu papel e desenvolva um ensino positivo para a formação do estudante. Dessa maneira, o professor de português deverá planejar suas aulas, selecionar textos, traçar metas e discutir diferentes perspectivas para desenvolver um nível maior de leitura, pois um momento destinado a ler, seja de forma individual ou coletiva pode atrair a atenção dos estudantes.

As aulas de língua portuguesa normalmente são direcionadas para ampliar as habilidades de leitura e escrita, seja por meio da reflexão sobre a língua, como também, por meio do ensino da gramática. É viável saber que ao realizar uma leitura o indivíduo não só tem um encontro com as palavras, mas também existe um encontro entre ele e o autor do texto e, a partir desse momento, ele introduz na sua bagagem educacional os conhecimentos adquiridos, indo muito além de textos, de tudo aquilo que está exposto a ele. Dessa forma, esse vínculo o influenciará na sua atuação no meio social. Complementando esta ideia, Cosson (2014, p. 36) afirma que:

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor o texto e o contexto.

É visto com clareza o quanto a formação de um sujeito está ligada a leitura e como ela pode afetar o seu lado social, desde a infância até a vida adulta. O professor de português deve criar uma relação entre os textos e os educandos e implementar um momento de comunicação entre eles, não só usando as aulas para ensinar gramática, o que não é menos importante, mas é preciso que eles tenham o domínio no exercício da leitura antes de domar as regras gramaticais.

Muitos discentes não gostam de ler, mas gostam de escrever e o fato de estar escrevendo o permitirá o indivíduo realizar uma leitura, nem que seja mínima. Dessa maneira, a escrita é uma atividade fundamental para a formação do cidadão.

Sendo a leitura importante para as aulas de português ela é de suma importância para as outras disciplinas. Isso acontece porque ela disponibiliza conceitos, os quais contribuem no processo da aprendizagem dos conteúdos das outras matérias, visto que a prática da leitura constante em todas as aulas, seja com textos escritos, imagens ou gráficos auxiliará o estudante a entender o que está lendo. Então, isso evidencia que se o estudante não desenvolver a sua capacidade de leitura ele não conseguirá aprender não só a ler, mas também não terá um bom rendimento escolar.

Em virtude disso, pode-se perceber o peso da responsabilidade da leitura que é basicamente direcionada aos professores de língua portuguesa, contudo, percebe-se que as demais disciplinas são fundamentais nesse processo. Portanto, é necessário que os demais professores signifiquem o ato de ler através de leituras da própria disciplina e não esperar somente pelas aulas de português. Qualquer que seja a disciplina, a leitura se dá de forma particular e requer conhecimentos específicos para ter sucesso.

Enquanto atividade social, a leitura compete a todos os professores. Ao professor de língua, porque deverá ajudar a desenvolver nas crianças – mais ainda naquelas que foram alfabetizadas abruptamente através de métodos puramente formais e analíticos – o prazer e a magia da palavra na obra literária. Aos demais professores, porque eles são o modelo de leitor do grupo profissional que representam: do geógrafo, do cientista, do matemático. (KLEIMAN e MORAES, 1999, p. 98)

A leitura é uma ação indispensável para o saber de todas as áreas, sendo ela uma competência importante, é preciso que ela seja desenvolvida pelos professores de cada uma delas. Com isso, para que os discentes cheguem próximo dessa necessidade é preciso que todos os professores realizem um trabalho consistente, juntos e que visem a imensidão de novos conhecimentos, não se tornando refém da sua área de conhecimento. Utilizar a sua autonomia é de grande avanço para desenvolver uma aula prazerosa e rica de informações.

É perceptível que nenhum indivíduo saberá ler caso não tenha suas habilidades desenvolvidas, e a capacidade da leitura deve ser então ampliada em qualquer disciplina escolar. Então, para que os estudantes tenham êxito no processo de ler e interpretar é preciso que o professor conduza o momento de forma crítica, oportunizando o protagonismo do aluno, despertando neles uma postura ativa, não sendo passivos diante do processo.

### **2.3 Benefícios da prática da leitura**

O processo da leitura é de suma importância para a construção do saber do indivíduo. A prática oferece diversos benefícios e experiências, assim sendo, é relevante transformar a leitura em um hábito desde muito cedo. Isso porque a leitura contribui para o desenvolvimento intelectual, auxilia na comunicação e na expansão do conhecimento.

A leitura tem um poder de transformação, visto que, por meio dela é possível ampliar os horizontes do conhecimento e da cultura letrada. Observa-se que, quem sabe ler bem é capaz de viajar não apenas para outros países, mas também, tem o prazer de se transportar para o mundo da leitura, a qual permite ousar na imaginação e vivenciar o momento.

A leitura é útil para diversas realizações, seja para uma simples tarefa como uma receita de bolo, a textos impressos na sala de aula. Normalmente, a prática da leitura deve ser estimulada nas escolas. De acordo com Silva (1987, apud. Gonçalves, 2013), apontam que atividades como (...) leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais. São ações favoráveis que despertam o prazer para o hábito da leitura.

Para essa realização há uma série de atividades variadas que podem favorecer na influência leitora e compreensão de textos, para isso, o acompanhamento do professor é fundamental, já que ele é o mediador do conhecimento e pode identificar os erros presentes durante a aprendizagem.

É comum na hora do ensino da leitura acontecer de ocorrer a decodificação por parte do estudante, chegando a pronunciar o que o professor fala, mas não reconhece as letras, não lendo de fato. Isso acontece principalmente no período de alfabetização e, nesse momento, o professor deve estar bem atento para que a leitura vá além da mera decodificação, buscando estabelecer uma associação ou inferências ao texto utilizado, com o objetivo de atribuir o sentido e compreensão da leitura.

A escola tem a função de ampliar o domínio da leitura, ela precisa trabalhar com diversos textos, com o objetivo de possibilitar a conexão entre atividades e áreas do conhecimento, o que contribui essencialmente para a aquisição significativa da prática da leitura. E esse processo pode ser pelos gêneros textuais, principalmente as

narrativas como: gênero humorístico, contos, romances, fábulas etc. Dessa forma, utilizando os conhecimentos prévios e os variados textos, o ensino da leitura será desenvolvido segundo os interesses dos estudantes.

Com essas práticas, a leitura proporcionará chances cabíveis ao aprendizado e cooperará para o avanço das potencialidades, como a autonomia, confiança e espontaneidade, sendo capaz de contribuir positivamente na autoestima, pois fará com que o indivíduo se sinta encorajado a lidar com qualquer situação no âmbito escolar. Segundo Andrade e Blattmann (1998):

A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler como, também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolverem suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir.

Diante disso, além dos benefícios na formação escolar a leitura provoca uma mudança interna, a qual influencia no comportamento do leitor, fazendo com que tenha uma valorização ao que de fato é importante. Esse acontecimento da abertura a novas possibilidades, concedendo a ampliação dos saberes no estudo e na vida.

Um fator benéfico que vale a pena mencionar na prática da leitura são os livros infantis com ilustrações, geralmente podem conter apenas figuras ou pequenos textos, neste caso, as imagens podem ajudar a chamar a atenção da criança, visto que há em nosso meio crianças que têm suas limitações e que não conseguem em primeiro momento firmar o seu olhar nas palavras. Sendo assim, a imagem é uma ferramenta positiva que faz com que a criança acelere seu pensamento e induza a prática os seus conhecimentos.

De acordo com Cunha Silva júnior (2012 p.128):

[...] os livros de imagem nos trazem importantes contribuições para compreender e refletir a perspectiva da leitura da imagem como peça fundamental para despertar o ato de ler, encontrando ricas oportunidades de interagir e recriar de forma particular, através da sensibilidade, para discorrer sobre esse universo imagético e enriquecedor.

Dessa forma, fica evidente que o uso de imagens é muito importante para motivar o estudante a ler, pois por ser facilmente reconhecível e ter a capacidade de se fixar no cérebro, esse recurso torna-se um meio de obtenção de informações ao ensino da aprendizagem. Portanto, é necessário que o professor faça essa utilização para estimular a leitura, como também para provocar uma interpretação do que se vê.

A experiência com a leitura pode ser um instrumento para pensar e pesquisar sobre qualquer assunto, que não entrariam facilmente na vida do indivíduo, se não fosse por meio da leitura. Nesse sentido, a escola como uma instituição social precisa desenvolver meios de estratégias que estimulem a prática.

Contudo, para que os benefícios da leitura sejam evidenciados, é recomendado que haja uma preocupação, um empenho por parte dos professores no sentido de serem comprometidos com a formação leitora e que trabalhem com metodologias que facilitem a compreensão de textos, e se adaptem as diversidades, modificando de acordo com a necessidade de cada pessoa.

Segundo Barbosa (2004, p.16), “É preciso que o professor tenha conhecimento sobre o processo de leitura, bem como sobre as estratégias e habilidades desenvolvidas pelo leitor, para poderem decidir com eficácia como ensinar leitura”. Assim, os professores precisam ser capazes de instruir as práticas leitoras, aplicando das suas próprias experiências a estimulação a leitura, visto que o educador é uma das principais influências ao gosto pela leitura.

Em geral, a prática da leitura é uma atitude de auto investimento, um meio de aperfeiçoamento contínuo, uma atividade suficiente que pode ampliar possibilidades e habilidades, como tornar o leitor consciente e capaz de captar a diversidade cultural. Assim, por meio da leitura eles se conhecem e formam sua identidade em questões críticas e transformadoras.

Portanto, os benefícios adquiridos na prática da leitura é o resultado de um conjunto de fatores, isto é, a escola, a equipe de profissionais do ambiente, em especial os professores, já que estão ali prontos para repassarem os seus conhecimentos, a família, que tem o primeiro poder de influência sobre as crianças e adolescentes, os governantes já que têm a propriedade de facilitar e elaborar ambientes comumente a leitura.

### 3. O papel do professor e sua contribuição no âmbito escolar

O professor tem uma função social de fundamental importância no processo de letramento, tendo em vista que o exercício da leitura pode ser utilizado não só para meios escolares, mas também para diversos contextos e outras possibilidades (KLEIMAN, 1995). Dessa maneira, o educador é uma peça instigante para o desenvolvimento da capacidade leitora, então cabe a ele assumir essa função de despertar o prazer pela leitura e apresentar experiências a partir de novas estratégias didáticas.

Partindo dessa concepção, o professor é um fator contribuinte para desempenhar futuros bons leitores, já que é de sua responsabilidade desenvolver métodos que facilitem o aprendizado dos conteúdos e de uma boa leitura. Segundo Freire (1999, p.29), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Nesse sentido, o educador precisa ter em mente que sua profissão vai muito além de repassar o que aprende, mas é cabível fazer do ato de lecionar algo que induza o estudante agir de forma diferente, mas significativa, implementando o desejo de questionar, refletir e expor opiniões em sala de aula.

O professor por acompanhar os estudantes diariamente precisa conhecê-los, investigar as dificuldades e carências que os indivíduos possuem, visto que é um conhecimento mútuo como diz Freire (1996 p. 25): “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Diante disso, o professor ao lecionar tem a oportunidade de se aperfeiçoar, principalmente os discentes recém-formados, os quais vão aprimorar os saberes nas práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar juntamente ao discente.

Compreendendo este raciocínio, os professores devem observar e refletir sobre as dificuldades que o leitor enfrenta e entender o que está por trás desse obstáculo. Logo, muitas crianças e adolescentes podem apresentar dificuldades, seja por ter um trauma ou uma limitação, como por exemplo, a ansiedade social, que muito dificulta os jovens a se expressarem e viver bem. É preciso ter um pouco mais de cuidado, paciência e empatia para tornar a leitura uma peça fundamental na vida dos jovens. Como afirma ROGERS (1977, p. 42):

Um alto grau de empatia talvez seja o fator mais relevante numa relação, sendo, sem dúvida, um dos fatores mais importantes na promoção de mudanças e de aprendizagem. [...]Quando o professor demonstra que compreende o significado, para o aluno, das experiências em sala de aula, a aprendizagem melhora.

Portanto, para que o ensino realmente seja eficaz, é necessário que o educador antes de tudo seja uma pessoa capaz de se colocar no lugar dos estudantes, demonstrando cuidado e apreço na comunicação entre eles. Isso resultará em maior compreensão e aceitação do trabalho do professor. Assim, nessa perspectiva, os estudantes desenvolverão comportamentos positivos em relação a si mesmo e às atividades escolares.

Sabe-se que para haver uma mudança na atuação do professor depende, necessariamente, de mudanças metodológicas nos cursos das universidades, visto que por se tratar de modalidades diferenciadas é necessário que os professores em geral busquem se qualificarem e serem protagonista na ação do ensino da aprendizagem da leitura, buscando deixar de lado o tradicionalismo e não só depender do que aprendeu na graduação.

Sendo o professor um grande autor no contexto da aprendizagem, é importante que eles planejem as aulas, que escolham bem o material que será utilizado no processo do ato de ler, organizar o ambiente, selecionar oportunidades e experiências que flexibilizem a rotina e sua forma de intervenção.

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível. Schimitz (2000, p.101).

Em vista disso, é fundamental planejar as aulas, pois o planejamento permite que o professor tenha mais confiança em seu trabalho e apresente o conteúdo de forma mais descontraída. Um bom planejamento de aula aliado ao uso de atividades lúdicas como: a poesia, uso de computadores, aulas práticas etc.



Por conseguinte, a contribuição que o professor tem para o desenvolvimento educacional do discente é extremamente significativa, os estudantes que avançam no processo da leitura aproximam-se cada vez mais do letramento, não se tornando apenas um mero receptor de um texto, toda via, conseguirá analisar outros sentidos na prática da leitura.

### 3.1 Os desafios enfrentados pelos professores

Desenvolver o hábito da leitura é uma tarefa muito importante, mas não é nada fácil para os professores, pois para alcançá-la é necessário que os discentes tenham o apoio constante dos responsáveis para motivá-los e influenciá-los nos estudos e na leitura. Um dos colaboradores que dificulta esse processo é a falta de apoio que os educadores recebem, de fato, a atitude do professor em relação à prática da leitura é de extrema relevância, mas ele sozinho não é apto a reproduzir um resultado convincente.

Para que o professor seja um profissional preparado e adequado ao trabalho educativo, é proveitoso que as instituições formadoras entendam que é necessário um trabalho pedagógico unificado com o educador. A este respeito Segundo Libâneo (2008, p. 41) diz:

Depende de uma boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liberando e favorecendo a constante reflexão na prática e sobre a prática.

Portanto, para o ensino ser realmente eficaz, os professores, coordenadores, diretores, enfim, todos do setor da escola devem ter uma abordagem pensada para focar na realização das atividades de leituras e revolucionar o que surgir. Trabalhando juntos, poderão transformar as práticas de ensino, identificar problemas rapidamente, contribuindo então no processo da aprendizagem e do desenvolvimento letreiro.

O que acontece frequentemente nas escolas é a necessidade de certas avaliações, técnicas ou estratégias, as quais muitas vezes não correspondem aos exercícios e objetivos planejados pelo docente em sua aula. Assim, ao invés de contribuir para o trabalho do professor dificultará o bom andamento do ensino.

Na realidade, ensinar é uma tarefa complexa, principalmente quando há muitos educandos numa turma. É um desafio para os professores, pois envolve o domínio da turma e a aprendizagem de cada um deles, por consequência, não resultará em um ensino de qualidade, ao contrário, constituirá numa aprendizagem ineficiente.

Uma sala superlotada é difícil para os educadores dar a atenção e identificar as dificuldades de cada um individualmente. Normalmente, nas salas a quantidade varia de acordo com a faixa etária, e devido a isso é necessário diversos cuidados. A (OCDE) Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, publicou um documento chamado: Políticas Eficazes para Professores: Compreensões do PISA, o qual tinha como estudo a realidade dos professores brasileiros, em que mencionavam uma das salas de aulas mais cheias do mundo.

O Brasil possui um dos maiores números de estudantes por sala de aula, diante disso, pode-se dizer que essa realidade pode dificultar a habilidade do professor e assim ser um fator negativo para o rendimento estudantil. O estudo apresentado pela (OCDE) afirma: "Classes menores são frequentemente vistas como benéficas porque elas permitem que o professor focalize mais nas necessidades individuais dos estudantes".

É importante ressaltar que, além disso, ainda existe o fato de muitos educadores terem jornadas duplas e cargas horárias excessivas, fatores que em conjunto causam desgaste em relação à profissão. Os professores precisam ser respeitados, incentivados e apoiados, principalmente quando trabalham com um número excessivo de crianças e adolescentes em sala de aula. Uma sala cheia não é propícia à leitura e a concentração, pois uma boa leitura requer um ambiente tranquilo em que haja troca de comunicação entre o estudante e professor.

Seguidamente, no processo da leitura um dos grandes desafios da escola, em especial, dos professores de português é fazer com que os alunos desenvolvam a leitura corretamente. As dificuldades associadas a leitura não afetam apenas aos indivíduos que as vivenciam, mas a todos das entidades que fazem parte deste processo, seja a escola, os coordenadores, responsáveis e os professores.

Nessa perspectiva, quando surgem os empecilhos na leitura, gera-se um desafio maior, principalmente para os professores, no sentido de que, provavelmente ele deverá ampliar suas práticas de acordo com o nível de conhecimento do educando, buscando então estigar a vontade de ler.

Ao sondar a realidade educacional, observa-se que é frequente desvalorização do educador, como também, é distante a contribuição de uma política pedagógica que facilite e abranja as práticas que são apresentadas pelos discentes, uma vez que, são eles que estão na linha de frente com os alunos e sabem das suas dificuldades e a formas de ensino que ajudem na compreensão dos assuntos.

O professor é um dos meios pelos quais se pode atribuir uma educação de qualidade, mas para que isso aconteça, ele precisa ser respeitado e incentivado a fazer um bom trabalho.

O que significa a profissão docente hoje? Ter profissionalismo e compromisso social, o que implica: (1) pensar e pensar-se como docentes não só ocupados com as tarefas didáticas, mas numa dimensão maior que inclui a gestão escolar e as políticas estratégicas educacionais; (2) ser protagonista das mudanças e capaz de participar e intervir nas decisões da escola e em espaços técnico-políticos mais amplos; (3) desenvolver capacidades e competências para trabalhar em cenários diversos, interculturais e em permanente mudança; (4) atuar com gerações que têm estilos e códigos de comunicação e aprendizagens diversos, com novas exigências e desafios à competência dos docentes. (CAMPOS, 2007, p.17)

Isso significa que não basta apenas ter os conhecimentos necessários adquiridos em uma longa jornada acadêmica e, transmitir o conteúdo em sala de aula, é cabível que o professor amplie sua visão pedagógica e apoie as chances de influenciar os estudantes a serem críticos e a se desenvolverem socialmente. Dessa forma, os desafios enfrentados pelos professores são constantes, por isso, precisam se reinventar à medida que as diversidades vão surgindo.

Portanto, é cabível reconhecer a importância desses profissionais para a sociedade, proporcionar-lhes reconhecimento e qualificação profissional, oferecer melhorias nas condições de trabalho, estrutura física e material didático para atender as necessidades da escola.

### 3.2 Artíficos que influenciam no despertar da leitura

As pessoas que têm o hábito podem compreender diversos tipos de textos, se abrir para o mundo e vivenciar um momento único de experimentação. Existem questões culturais que influenciam ao hábito da leitura, nesse sentido, pode-se perceber o quanto a influência é uma arma poderosa quando se trata de persuasão a ler. Dessa forma, é necessário que o professor seja um viés de ligação para despertar o gosto dos estudantes pelo ato de ler em sala de aula.

Sendo o professor o modelo, a pessoa que fica em sala de aula para direcionar e aguçar o desejo de ler, é importante que ele apresente métodos que o auxiliem nesse processo, pois essa função é primordialmente dele na escola. Em sala, o professor tem total liberdade para usar sua criatividade e perceber o que é melhor para o desenvolvimento da aprendizagem do educando. Com isso, cabe a ele ser consciente e utilizar artíficos como: livros, tecnologia, atividades lúdicas, internet, entre outros para dominar suas aulas.

Essa consciência por parte do professor é fundamental para que ele, ao mesmo tempo, diversifique as finalidades de leitura para aproximar os alunos das diferentes esferas sociais de interlocução e proponha atividades que ajudem a desenvolver as estratégias de leitura, necessárias ao próprio processo de escolarização e de acesso aos textos diversos. (BRASIL, 2002, pg. 52)

Assim, o desenvolvimento expressivo da leitura em sala está atrelado a atividades relacionadas ao conteúdo que os estudantes vivenciam em seu cotidiano, por meio da seleção de gêneros textuais pode-se estimular a curiosidade e o desejo pela leitura. Dessa forma, é primordial que o educador seja objetivo e dinâmico, para que os discentes sejam leitores que tenham o hábito e que sintam acima de tudo prazer em ler.

Portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (BRASIL, 1997, p. 42).

Nessa direção, é fundamental que os professores utilizem estratégias para transformar os alunos a serem leitores que não apenas leiam, mas que compreendam o sentido do texto e adquiram posições críticas sobre o que leem. Este processo ocorrendo de forma natural e significativa, tonará o ensino da leitura mais reconhecido e indispensável.

A leitura envolve diferentes ações e estratégias de implementação, dependendo das distintas condições do texto lido e da função intencionada. Assim sendo, Antunes (2003, p. 77) diz:

Pode-se prever a existência de uma leitura não uniforme, diferente, portanto, em cada circunstância, dependendo do tema, do nível de formalidade e do gênero do texto lido ou, ainda, dos objetivos e dos motivos implicados no ato de ler. Assim, conforme variem os gêneros dos textos (editoriais, artigos, ensaios, notícias, avisos, relatórios, instruções de usos, editais, contos, poemas), conforme variem os objetivos pretendidos para a leitura (leitura informativa, leitura recreativa, leitura instrumental etc.), variam também as estratégias a serem utilizadas.

Isso significa que a leitura feita pelos estudantes pode acontecer de diversas formas, pois ninguém lê sempre a mesma coisa, bem como da mesma forma. Assim, a mistura de gêneros textuais é de extrema importância, daí o papel do professor em trazer essa variação para a sala de aula. O professor pode fazer a leitura ser autêntica, interativa, crítica e diversificada, basta usar e abusar de sua imaginação, não tendo medo do novo e da mudança, buscando sempre evoluir e se capacitar.

Sendo o livro didático um dos recursos mais utilizado pelos professores, para muitos discentes o interesse pela leitura por meio do livro não é algo tão eficiente, mas dependendo de como ele pode ser utilizado na sala de aula, ele é capaz de converter-se em uma boa ferramenta de grande ajuda. Muitas vezes, os professores utilizam livros de forma que venha causar o efeito contrário, não conseguindo manter o discente concentrado e entregue a leitura.

Em determinados momentos o professor solicita aos estudantes que realizem a leitura do livro, ocorrendo uma discussão e, que em seguida respondam ao exercício. O uso de uma estratégia é essencial neste momento, pois a criação de textos a partir do livro didático torna-se muito mais interessante. Ressignificar o conteúdo é pode ser um fator contribuinte, pois ajudará a induzir a uma leitura mais atenciosa.

Em vista disso, ocorrendo a prática da leitura, com o auxílio de um professor e com boas estratégias, o processo de aprender a ler e da formação do hábito será uma jornada mais tranquila. E se o estudante apresentar dificuldades, ele precisará ser ouvido, auxiliado e incentivado. Então, o educador, “precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.” (BRASIL, 1997, p.43)

Quando um estudante se sente seguro em seu relacionamento com o professor, ele se sentirá mais estimulado a esclarecer qualquer dúvida em sala de aula. Assim, crianças e adolescentes não serão meros receptores de textos, mas desenvolverão outros sentidos que vão além do texto, o que contribuirá para o seu percurso de leitura.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estudo apresentado, fica evidente que a leitura é extremamente importante para a formação do estudante e como a escola e a família desempenham um papel vital no processo de motivação do hábito. Então, compreendendo a importância do ato de ler, verifica-se a relevância da leitura e sua influência na transformação da realidade dos indivíduos.

Ao compreender a importância da leitura, os benefícios da prática e a importância do papel do professor e dos métodos utilizados, torna-se indiscutível que a prática da leitura depende exclusivamente do estímulo, das ações motivacionais, da colaboração do educador e sua apresentação de estratégias. Nesse sentido, sendo o professor uma das principais pontes para essa conscientização, posteriormente ele terá que apresentar atividades voltadas a leitura que excite ao prazer de ler.

O professor pode usar estratégias como rodas de leitura, inicialmente com textos curtos, como por exemplo, músicas impressas e cordéis, utilizando objetos que tenham relação e complementem o texto, para que então venham ter a atenção dos discentes voltada a leitura.

Nesse sentido, o aperfeiçoamento do ensino da leitura é um meio que todos os educadores devem se empenhar para desenvolver uma aprendizagem efetiva, uma vez que, é fundamental ter em mente que a prática da leitura não depende apenas do professor de português, mas também dos demais professores.

Em razão disso, o domínio da leitura é de grande ajuda para uma boa compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula, então para que essas questões mudem de realidade é essencial promover uma construção credível e produtiva através de novas ações didáticas.

Os PCNs (1998) mostram que a leitura é uma força que coopera com o processo de aprendizagem, valorizando o ato de ler e enfatizando sua contribuição na vida dos estudantes, tornando a prática da leitura na escola uma função indispensável.

Sendo assim, a leitura é conhecimento, cultura e compreensão, e por isso é tão importante para o ser humano. Na sociedade, ela precisa ser vista com atenção e valorização, e os educadores e gestores da escola são as primeiras autoridades do âmbito escolar que pode tornar essa realidade possível.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Galeno (org.). **Os muitos retratos da leitura no Brasil**. In: Retratos da leitura no Brasil 2. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-Livro, 2008. Acesso em: 07/05/2023

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: parábola Editorial, 2003.

ANDRADE, Araci Isaltina de; BLATTMANN, Ursula. **Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares**. CONGRESSO INTERNACIONAL DE NATUROLOGIA APLICADA, 1., 1998, Florianópolis. Anais... Criciúma: UNISUL, 2001. (Cr-rom). Acesso em: 10/05/2023

BARBOSA, Débora Márcia de SÁ. **O ensino de Leitura: ampliando a habilidade leitora dos alunos**, In: ALMEIDA, Nukácia; ZAVAM, Aurea. A Língua Na Sala De Aula: Questões Práticas Para Um Ensino Produtivo. Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004. Acesso em: 18/05/2023

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): 3º e 4º ciclos do ensino fundamental**. Língua Portuguesa. Brasília/DF: MED/SEF, 1998. Acesso em: 01/06/2023

BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. **Psicanálise da alfabetização**. 1ª ed. 1992. Disponível em: <https://blog.malupires.com.br>. Acesso em: 10/05/2023

BLATTMANN, Ursula. **Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares: biblioteca da Escola Desdobrada Jacinto Cardoso**. Florianópolis, 1996. (Relatório do projeto de extensão - Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC). Acesso em: 26/05/2023

CAMPOS, M. R. **O desafio da profissionalização Docente no Brasil e na América Latina**. Profissão Docente: Novas perspectivas e desafios no contexto do Século XXI. Conselho Nacional de secretaria de Educação, Brasília, p. 1-56, 2007. Acesso em: 02/06/2023

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014. Acesso em: 10/05/2023

CUNHA, Gláucia Feitosa; SILVA JÚNIOR, Jonas Alves da. **O livro de imagem na educação: um recurso favorável para despertar o desejo para a leitura**. Revista UNI, Imperatriz (MA), ano 2, n. 2, p. 123-135, jan./jul. 2012. Acesso em: 14/05/2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Acesso em: 20/05/2023

FERNANDES, Daniela. Salas lotadas e pouca valorização: ranking global mostra desgaste dos professores no Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44436608> Acesso em 28/05/2023

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022. Acesso em: 01/06/2023

GREIN, DENISE. **Contribuição ao Ensino da Leitura**. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 1983.  
Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/73910/D%20-%20D%20-%20DENISE%20GREIN%20SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>  
Acesso em: 03/05/2023

KLEIMAN, Ângela B; MORAES, Silva E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes**. Campinas: Mercado de letras, 1999. Acesso em: 12/05/2023

LIBANEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada. Goiania: Alternativa, 2008. Acesso em: 23/05/2023

LIMA, Rafaela, GABRIELA. **Leitura: prazer ou obrigação?** Projeto Paideia PIBD-Filosofia Unb. 2015.  
Disponível em: <https://projetopaideia.wordpress.com/2015/09/14/leitura-prazer-ou-obrigacao/> . Acesso em: 08/05/2023

MARTINS, Maria Helena. **Crônica de uma utopia**. São Paulo: Brasiliense, 1989. Acesso em: 08/05/2023

Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150121> Acesso em: 06/06/2023.

NASCIMENTO, T. A. S.; BARBOSA, M. L.de F. **A influência da escola e da família no estímulo à leitura na educação infantil**. In: BORBA, R; BOTLER, A. (Org). **Caderno de trabalho de conclusão de curso de pedagogia**. Recife: UFPE, 2006. Disponível em: <https://www.ufpe.br> . Acesso em: 07/05/2023

ORLANDI, Eni Pulcinelli.et al. **LEITURA perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005. Acesso em: 01/05/2023

ROGERS, C. R.; ROSENBERG, R. L. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 1977. Acesso em: 04/06/2023

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (Org). **A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1991 (Série Educação em ação). Acesso em: 08/05/2023

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa, ensino de primeira à quarta série**. Brasília, 1997. Acesso em: 26/05/2023

SILVA, Sílvio Profirio da, **Concepções de Linguagem e fazer docente: um olhar sobre as práticas pedagógicas do ensino da leitura**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-uma-analise-do-programa-alem-das-palavras/116405/#ixzz4A0by49m2> . Acesso em: 15/05/2023

SCHMITZ, Egídio. Fundamentos da Didática. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora. Unisinos, 2000. (p. 101 a 110).

SOUZA, Ana Maria Martins de. **A Mediação Como Princípio Educacional**. Senac, São Paulo, 2004. Acesso em: 07/05/2023

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da Leitura: uma experiência com crianças de meios iletrados**. 2. Edu. Campinas, SP: pontes, 1997. Acesso em Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44436608> Acesso em: 05/06/2023